

PRINCÍPIOS DE INDEXAÇÃO DE ENTREVISTAS DE HISTÓRIA ORAL

Daniele Cavaliere Brando

Arquivista pela UFF e mestrandona curso de Ciência da Informação do MCT-IBICT/UFF.

Analista de Documentação e Informação do CPDOC-FGV e membro pleno da Câmara

Técnica de Normalização da Descrição Arquivística do CONARQ.

daniele.cavaliere@yahoo.com.br

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo a proposta de tornar o procedimento de representação do áudio de entrevistas de história oral, mais consistente e eficaz, através do detalhamento do conteúdo informacional. Há necessidade de verificar como são representadas as informações contidas nas entrevistas, para possível recuperação com maior precisão, pois a especificidade da fonte oral torna difícil a indexação. E esta deve ser estabelecida para atender às necessidades de informação de um perfil de usuário, mas a variação do perfil do usuário com o passar dos anos pode abrir um leque de possibilidades de exploração dessas informações contidas nos acervos de história oral. Aumentando o público e multiplicando o perfil dos usuários que consultam e/ou procuram os programas, estes têm que buscar mecanismos que supram as necessidades de informação dos usuários para desta forma atender suas pesquisas com excelência. A identificação dos usuários dos acervos de história oral é imprescindível para que favoreçam a escolha (o mapeamento) de novas ferramentas de busca e acesso aos conteúdos informacionais disponíveis nestes acervos. Para que deixem de ser acervos direcionados a poucos e passem a servir como fonte de pesquisa para mais usuários. Sugere-se realizar pesquisas sobre a possibilidade de análise de fontes orais no âmbito descritivo e na análise de conteúdo das entrevistas de história oral para a aplicação em unidades de informação como programas de história oral, arquivos e centros de informação. Propõe-se realizar aplicações e reavaliações de princípios e uma tentativa de viabilizar a implantação da proposta e dos procedimentos de recuperação das informações das fontes orais. Os questionamentos incluem o estudo dos procedimentos de análise que possam ser utilizados, implantados em um sistema de recuperação da informação. Os princípios de indexação de entrevistas de história oral ainda não estão estruturados, comparados a outros existentes. A história oral é uma ferramenta que tem sido cada vez mais explorada, mas há ausência de estudos que sirvam de referência para padronização e uniformização da organização desses

acervos. A Arquivologia pode ajudar na descoberta dessas fontes de pesquisa, que são muito mais ricas do que aparentam.

Palavras-chave: Indexação. Sistema de recuperação da informação. História oral. Arquivos.

ABSTRACT

Indexation principles of oral history interviews

The objective of this communication is the purpose of turn the audio representation procedure in the oral history interviews more solid and efficacious, through the specification of the informational contents. There is the necessity of verify how the informations contained on the interviews are represented, for possible retrieval with more precision, because the oral source specificity makes the indexation more difficult. And this should be established to attend the information needs of one user profile, but the variation of the user profile can increase the information exploration possibilities from the oral history programs. Increasing the public and multiplying the users profile that consult these programs, these have to look for mechanisms that supply the users information needs and attend your researches with excellence. The identification of the oral history programs users is essential to support the choice of new search tools and access of the information contents available on these programs. In order do leave the condition of being programs directed to few users and turn to be a research source to many users. The suggestion is to realize researches about the possibilities of analyse the oral sources on the descriptive scope and on the content analyse of the oral history interviews, to these application on information units as oral history programs, archives and documentation centers. The purpose is to realize applications and analysis of principles and one attempt to be able to the implantation of the purpose and the proceedings from the information retrieval in oral sources. The questions include the study of the analysis process that can be used and implanted in one information retrieval system. The indexation principles of oral history interviews aren't still estuctured as in another areas. The oral history is a tool that has been more used, but there is a lack of studies that can support standards to organize these programs. The Archivology can contribute to discover these research sources, that are richer than they looks like.

Keywords: Indexation. Information retrieval system. Oral history. Archives.

Introdução

Preservar e possibilitar acesso a entrevistas de história oral é uma tarefa difícil. O acervo de entrevistas do Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getulio Vargas (FGV) tem mais de cinco mil horas gravadas com depoimentos produzidos desde 1975, como parte de diversos projetos relativos à história contemporânea do Brasil. Há diferentes variáveis distinguindo as entrevistas: entrevistados, projetos, duração, assuntos, data, suportes, formas de tratamento e acesso, entre outras. Foi desenvolvido um sistema informatizado para facilitar o controle dessas variáveis e o acesso às informações sobre cada entrevista. Os dados podem ser reunidos em catálogo e acessados via internet, de modo que os usuários possam ser informados sobre o conteúdo do acervo.

Mas como fazer com que o acervo do Programa de História Oral do CPDOC seja mais explorado, em seus variados aspectos – não só no que diz respeito à história política, mas aos modos de vida e costumes, à linguagem, aos temas característicos de gerações ou grupos profissionais etc? Mesmo que essas informações possam ser recuperadas pelos instrumentos de auxílio à consulta, muitas vezes não são sequer procuradas. Como fazer com que essa riqueza ajude a ampliar o conhecimento sobre nossa realidade? Este é um desafio para o gestor de um acervo de história oral, e possivelmente de todo acervo histórico.¹

Vale ressaltar a importância do diálogo entre os acervos de programas de História oral, para o exercício da ampliação de suas potencialidades de conteúdo, para que, dessa forma, os mesmos estejam aptos a se socializar e a se tornarem acessíveis.

Os procedimentos de resumo e indexação desenvolvidos para a informação textual não podem ser mecanicamente transpostos para o documento cuja fonte é oral. Ressalta-se a necessidade de se justapor, para efeitos de análise documentária o conteúdo informacional do áudio à sua forma, ou seja, a expressão da fala. A proposta é tornar o procedimento de representação do áudio da entrevista de historia oral, mais consistente e eficaz. Supõe-se necessário, para essa representação o detalhamento do conteúdo informacional, tendo por quadro referencial a questão da fonte de história oral.

A proposta de uma metodologia de análise da fonte oral supõe o entendimento do conteúdo da mesma das suas características, as razões pelas quais é produzida e as razões

pelas quais será utilizada. Verifica-se a necessidade de compreender a fonte oral como informação que deve ser tratada e recuperada.

A fonte oral é utilizada em várias áreas do conhecimento, segundo Alberti (2005) pode-se verificar as diversas áreas em que a metodologia de História oral pode ser aplicada.

“O trabalho com História oral se beneficia de ferramentas teóricas de diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como a Antropologia, a História, a Literatura, a Sociologia e a Psicologia, por exemplo. Trata-se, pois, de metodologia interdisciplinar por exceléncia. Além dos campos mencionados, ela pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento: na Educação, na Economia, nas Engenharias, na Administração, na Medicina, no Serviço Social, no Teatro, na Música... Em todas essas áreas já foram desenvolvidas pesquisas que adotaram a metodologia da História oral para ampliar o conhecimento sobre experiências e práticas desenvolvidas, registrá-las e difundi-las entre os interessados.” Alberti, 2005

Mas o sistema de representação não atende a todas as necessidades de informação do programa e dos usuários. Vale ressaltar que os programas dispõem de um rico acervo e os sistemas de representação e recuperação da informação não alcançam toda sua potencialidade, devido à riqueza das possibilidades de pesquisa que a especificidade da fonte oral pode gerar. Torna-se necessário verificar como são representadas as informações contidas nas entrevistas, para poder recuperá-las com maior precisão, pois a especificidade da fonte oral torna difícil a indexação.

A indexação deve ser estabelecida para atender às necessidades de informação de um perfil de usuário, mas o perfil deste usuário com o passar dos anos pode variar abrindo-se um leque de possibilidades de exploração dessas informações contidas nos acervos de história oral. Aumentando o público e multiplicando o perfil dos usuários que consultam e/ou procuram os programas, estes têm que buscar mecanismos que supram as necessidades de informação dos usuários para desta forma atenderem suas pesquisas com excelência.

A identificação dos usuários dos acervos de história oral é imprescindível para que favoreçam a escolha (o mapeamento) de novas ferramentas de busca e acesso aos conteúdos informacionais disponíveis nestes acervos. Para que deixem de ser acervos direcionados a poucos e passem a servir como instrumento (fonte) de pesquisa para mais usuários. Através da interlocução entre a produção científica da Ciência da Informação e dos acervos dos programas de história oral, pode-se enriquecer essas possibilidades de disseminação e acesso a essas informações de forma quantitativa e qualitativa.

O Programa de História Oral do CPDOC

O Programa de História Oral do CPDOC foi criado em 1975, no momento em que a metodologia da história oral se firmava como novidade em instituições de pesquisa e arquivos da América do Norte e da Europa. O objetivo era realizar entrevistas sobre o passado e tratá-las seguindo técnicas que permitissem guardar e divulgar o testemunho vivo dos entrevistados.

As primeiras entrevistas do Programa de História Oral do CPDOC começaram a ser realizadas em 1975, seguindo em grande parte as orientações do I Curso Nacional de História Oral, organizado pelo Subgrupo de História Oral do Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDCS), que havia sido formado em dezembro do ano anterior por representantes da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional, da Fundação Getulio Vargas e do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Os professores convidados eram George P. Browne, do Departamento de História da Seton Hall University, Nova Jersey; James e Edna Wilkie, do Latin American Center da Universidade da Califórnia, e Eugênia Meyer, do Instituto Nacional de Antropologia do México.² O curso foi extremamente importante para estabelecer determinadas técnicas de História Oral no CPDOC e aumentar o intercâmbio científico com pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Desde então, o CPDOC vem produzindo um acervo de depoimentos de importância reconhecida tanto no Brasil como no exterior. No que diz respeito à constituição do acervo, ele reflete a diversidade de projetos de pesquisa que dão origem, hoje, às entrevistas. Nos primeiros dez anos de existência do Programa de História Oral, muitas entrevistas resultaram da proposta fundadora do Programa, de estudar a trajetória e o desempenho das elites brasileiras desde os anos 1930. Tinha o objetivo de examinar o processo de montagem do Estado brasileiro, como forma, inclusive, de compreender como se chegara ao regime militar então vigente. Com as entrevistas, procurava-se conhecer os processos de formação das elites, as influências políticas e intelectuais, os conflitos e as formas de conceber o mundo e o país. Para alcançar esse objetivo, o mais apropriado era realizar entrevistas de história de vida, que se estendem por várias sessões e acompanham a vida do entrevistado desde a infância, aprofundando-se em temas específicos. Esta linha de acervo continua em vigor até hoje e abrange políticos, intelectuais, tecnocratas, militares e diplomatas, entre outros, desde os que ocuparam cargos formais no Estado até os que, fora do Estado, com ele cooperaram ou lhe fizeram oposição.³

Com o tempo, o acervo do Programa de História Oral foi sendo enriquecido também com entrevistas que pretendiam compreender acontecimentos e conjunturas específicas da história do Brasil. Surgiram então os conjuntos de depoimentos sobre a formação e a trajetória de agências e empresas estatais, sobre os governos militares e sobre a trajetória de instituições de ensino, entre outros. Esses projetos produzem em geral entrevistas mais curtas, chamadas temáticas por se voltarem prioritariamente para o envolvimento do entrevistado no assunto em questão. Atualmente mais de 60 projetos que geraram e geram entrevistas estão cadastrados da base de dados do Programa, número que aumenta a cada ano.

Existem três formas de consulta às entrevistas do acervo do Programa: em texto, em áudio e em audiovisual. A entrevista em texto pode estar disponível em arquivo digital para *download* no portal, em texto editado publicado em livro, e em texto datilografado (as entrevistas mais antigas), que pode ser solicitado em cópia xerox porque não está disponível no portal. As entrevistas em áudio e audiovisual só podem ser consultadas nos CPDOC. Os depoimentos cuja liberação foi formalmente autorizada pelos entrevistados encontram-se abertos à consulta no portal e/ou no CPDOC. Os depoimentos que se encontram abertos à consulta tiveram sua liberação formalmente autorizada pelos entrevistados.

Após 30 anos de existência, o Programa de História Oral do CPDOC tem uma trajetória consolidada, nas áreas de acervo, pesquisa, publicações e consultorias, além de presença ativa nas associações de História Oral, no Brasil e no exterior, mantendo-se sempre afinado com as novas tendências e servindo de referência para outras instituições nacionais e internacionais.⁴

O que documenta a fonte oral

O objetivo da história oral é realizar entrevistas sobre o passado e tratá-las seguindo técnicas que permitissem guardar e divulgar o testemunho vivo dos entrevistados.

A história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador de fita. Consiste na realização de entrevistas gravadas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história do presente e do passado. Após a invenção do gravador (1948), formou-se o Columbia University Oral History Research Office, nos Estados Unidos; na Europa surgiram experiências com a coleta de relatos de chefes da Resistência Francesa no imediato pós-guerra,

e no México o Instituto Nacional de Antropologia começou a registrar as recordações da Revolução Mexicana (1910-1911) e, desde então, difundiu-se bastante. Ganhou também cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros.⁵

Em meados da década de 1970, precisamente em 1975, a História Oral chegou ao Brasil. A metodologia foi introduzida quando foi criado o Programa de História Oral do CPDOC. A década de 1980 assistiu a um processo de consolidação da metodologia. Houve implantação de programas, publicação de revistas especializadas, manuais etc. A partir dos anos 1990, o movimento em torno da história oral cresceu muito e ampliou-se a preocupação com os novos objetos, novas mídias e tecnologias. Em abril de 1994, durante o II Encontro Nacional de História Oral, realizado no Rio de Janeiro, foi criada a Associação Brasileira de História Oral, que congrega membros de todas as regiões do país, reúne-se periodicamente em encontros regionais e nacionais, e edita uma revista e um boletim. Dois anos depois, em 1996, foi criada a Associação Internacional de História Oral, durante o IX Congresso Internacional de História Oral, na Suécia. A Associação realiza congressos bianuais e também edita uma revista e um boletim. No mundo inteiro é intensa a publicação de livros, revistas especializadas e artigos sobre história oral. Há inúmeros programas e pesquisas que utilizam os relatos pessoais sobre o passado para o estudo dos mais variados temas.

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, muitas vezes depois de consumado o fato ou a conjuntura que quer investigar. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.⁶

O trabalho com a metodologia de história oral compreende todo um conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Exige, antes, a pesquisa e o levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas. Quando a pesquisa é feita por uma instituição que visa a constituir um acervo de depoimentos aberto ao público, é

necessário cuidar da duplicação das gravações para formação do acervo de segurança, promover o tratamento, a conservação e a preservação do material gravado.

Sugere-se realizar pesquisas sobre a possibilidade de análise de fontes orais no âmbito descritivo e na análise de conteúdo das entrevistas de história oral para a aplicação em unidades de informação como programas de história oral, centros de informação e arquivos. Estas unidades possuem uma grande massa documental e precisam estabelecer princípios aplicáveis para indexação e para organização de coleções para disponibilizar seu uso. No estudo de análise, representação e indexação da fonte oral deve se tomar como base as áreas da Documentação, Ciência da Informação e outras áreas interdisciplinares necessárias à pesquisa. Pode-se pensar a representação da fonte oral como um ato e sua análise como um evento. O evento é submetido a uma leitura de natureza crítica.

No sentido específico da representação documentária, a indexação possui duas grandes etapas, a análise do conteúdo do documento e sua tradução (síntese) para a linguagem do sistema de recuperação da informação. Há também a possibilidade do uso das palavras, análise para a interpretação do conteúdo do documento pelo indexador e a palavra representação para a conversão do conteúdo interpretado e selecionado pelo indexador para categorias do sistema de recuperação da informação que serão usadas dos pontos de acesso aos documentos.

Propõe-se realizar aplicações e reavaliações de princípios e uma tentativa de viabilizar a implantação da proposta e dos procedimentos de recuperação das informações das fontes orais. Fazendo uma analogia com Johanna W. Smit em resposta a pergunta A IMAGEM É SOBRE O QUE, questiono A FALA É SOBRE O QUE, com esta questão pode-se ampliar os procedimentos utilizados nos acervos para aumentar a indexação e a recuperação dos temas das fontes orais. Os questionamentos incluem o estudo dos procedimentos de análise que possam ser utilizados, implantados em um sistema de recuperação da informação.

A implantação demandará a interseção da articulação (ou fluência) de conjuntos de entrevistas (falas) diversificadas, tanto de documentos como do universo de usuários e as unidades de informação ao qual o acervo se insere. Segundo Cordeiro (2000) contata-se que:

[...] o conjunto de documentos de um SRI [...] deverá ser trabalhado de forma articulada com o conjunto de usuários e o conjunto unidade-organizacional, além de considerar a condição ‘volume’ documentário. O potencial informativo de um documento [...] não implica somente conhecer a temacidade de tal documento, mas proceder à sua análise sob diferentes pontos de acesso candidatos à indexação, seja quanto a forma e/ou conteúdo. Este processo de múltipla indexação permite que se faça a sua polirepresentação tentando-se atingir os usuários em potencial, ou seja, o

uso da informação a posteriori. Entretanto, deverá ser estabelecido um mínimo máximo relevante, de modo a se tornar indexável.” (CORDEIRO, 2000, p. 87-88)

Pode-se sustentar que a análise de uma fonte oral deve ser realizada para responder questionamentos similares a um grupo de usuários, e, dessa forma, procurar estabelecer um mínimo e um máximo relevante de palavras chave (pontos de acesso) para a indexação em níveis (a serem estabelecidos) que viabilizarão o amplo acesso as informações nos diversos níveis de usuários.

O objeto informacional, a entrevista de história oral é um relato de ações passadas e um resíduo de ações desencadeadas na própria entrevista. É um resíduo de uma ação interativa porque há comunicação entre o entrevistado e o entrevistador. Ambos têm idéias preestabelecidas sobre seu interlocutor e tentam fazer o outro falar sobre suas experiências (entrevistador) e fazer com que o outro entenda o relato de forma que modifique suas próprias convicções enquanto pesquisador (entrevistado). A entrevista de história oral também é um resíduo de uma ação específica, que é a interpretação do passado. A entrevista vai além da construção do passado, tornar a entrevista em um resíduo de ação é lançar mão da possibilidade de ela documentar as ações de constituição de memórias, como as ações que tanto o entrevistado quanto o entrevistador pretendem estar descolando ao construir o passado de uma forma e não de outra.

Os sujeitos envolvidos neste objeto informacional são de natureza distinta cujos pontos de vista sobre o depoimento a ser produzido são diversos e até ímpares. Ressalta-se a importância e a necessidade do desenvolvimento de estudos de análise, representação e indexação de entrevistas de história oral para que elas possam ser concebidas (recebidas) e analisados na área de representação documentaria tornando-se exequíveis no âmbito teórico e técnico, assim, as mesmas poderão ser implantadas e disseminadas nos acervos. Aumentando a qualidade da informação e promovendo o acesso e a disseminação da informação para a sociedade.

Principalmente pelo fato de esses acervos terem a característica de gerar um fluxo informacional intenso, propõe-se o estabelecimento de uma política que favoreça os instrumentos de busca a essas informações e a aplicação de métodos de representação e recuperação da informação, que tornem acessíveis aos usuários a riqueza das informações que se encontram contidas nos acervos dos programas de história oral.

Alguns exemplos observados no Programa de História Oral do CPDOC podem ilustrar a questão aqui colocada. O usuário externo que consulta a base de dados das entrevistas pelo Portal do CPDOC pode realizar a busca através de duas formas: pelo nome do entrevistado ou por assunto. Fazendo uma simulação de busca pelo assunto “cinema” foram localizados dois registros: a entrevista de Alex Periscinoto e a de Gilberto Velho I. Ao consultarmos a entrevista de Mário Lago, constatamos que o entrevistado fala mais de uma vez sobre cinema, mas esse assunto não foi selecionado na hora da indexação desta entrevista.⁷ Há uma possibilidade de pesquisa que não será explorada pelo fato de não se poder recuperá-la.

Outro caso também é a pesquisa por “origens familiares” ou “formação escolar”. Ao realizarmos a busca por “origens familiares”, não encontramos esse assunto e, ao buscarmos por “formação escolar”, foram localizados três registros. Num acervo tão vasto e rico, é improvável que haja apenas três entrevistados que falem da formação escolar em seus depoimentos. Um terceiro exemplo ilustra como o conteúdo de acervos de história oral é vasto. Ao consultarmos a entrevista de Nelson Muniz Guimarães, realizada em 1999 pelo projeto “Pioneiros e construtores da Companhia Siderúrgica Nacional”, encontramos um relato sobre a gripe espanhola no Brasil em 1918. Por este exemplo pode-se verificar quanta diversidade de informação podemos encontrar na fonte da entrevista de história oral: uma entrevista que, em princípio, versaria sobre a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, na década de 1940, remonta, por reminiscências do entrevistado, a fatos ocorridos no início do século.

As entrevistas de história oral são fontes riquíssimas para resgatar o cotidiano, um terreno bastante interessante para ser explorado, mas como essas informações podem ser localizadas? A história do cotidiano se perde nos grandes temas. A história oral pode nos fornecer conteúdos que não estão em documentos: como se formam as redes de gerações, história política, do cotidiano, de comunidades, de instituições, biografias e histórias de experiências, registros de tradições culturais, história de memória etc.

Esta riqueza de informações está inserida em um universo que, na maioria dos programas e instituições, é inexplorado. Como criar mecanismos e metodologias capazes de suprir essas necessidades de informação dos usuários que se deparam com acervos, que, no limite, podem ser considerados mudos por dizerem muito pouco do que realmente detêm em seu conteúdo?

Considero altamente necessário uso de instrumentos que auxiliem na recuperação dessas informações e, desta maneira, possibilitem o uso, a potencialização e a dinamização desses acervos para que possam servir à sociedade de forma eficaz e democrática. A

importância do estudo do sistema de recuperação da informação ao qual se destina esta reflexão reside no fato de que, num programa de história oral, pode ser um meio de identificar as necessidades de informação e as lacunas existentes na catalogação e recuperação das informações contidas no acervo. Isso possibilita viabilizar a interface entre o programa de história oral de uma instituição e seus usuários internos e externos, propiciando a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

A indexação de qualquer documento é realizada através de um procedimento que reduz o conteúdo total de uma fonte de informação, inclusive a entrevista; ao analisarmos a entrevista tomando como base seu potencial informativo, aumenta a possibilidade de acesso aos trechos da entrevista possibilitando a escolha do usuário sobre a necessidade de acesso e uso da entrevista.

Os princípios de indexação de entrevistas ainda não estão estruturados, comparadas a outras existentes. A história oral é uma ferramenta que tem sido cada vez mais explorada, mas há ausência de estudos que sirvam de referência para padronização e uniformização da organização desses acervos. A Arquivologia pode ajudar na descoberta dessas fontes de pesquisa, que são muito mais ricas do que aparentam. Como tirar desses acervos toda sua capacidade? Pode-se pensar nas fontes contidas nos acervos dos programas de história oral como instrumentos quase inesgotáveis de pesquisa, devido às possibilidades que uma entrevista (fonte oral) gera.

Cada vez mais pesquisadores e profissionais de diversas áreas, convencidos da importância dos registros orais, têm aplicado essa metodologia de pesquisas em seus trabalhos. Pode-se dizer que há uma inquietação quanto aos destinos que vêm sendo dados a esses depoimentos e aos cuidados que são necessários para sua organização, preservação e acesso.

Atualmente os procedimentos de organização e descrição dos documentos orais nos programas de história oral e em centros de documentação têm seguido orientações variadas. Acredita-se que o tratamento desses acervos seja pouco discutido entre os mesmos; então, a maioria realiza seus próprios catálogos. “Boa parte deles recorre a critérios da Biblioteconomia catalogando peça a peça e outros adotam princípios da Arquivologia descrevendo os conjuntos documentais nos quais preservam informações sobre cada um dos registros.” (Khoury, 2005)

Percebe-se a necessidade de um investimento mais amplo e efetivo nos programas de História Oral, tanto no campo acadêmico como no campo institucional. Dessa forma

resultados mais positivos poderão ser alcançados na medida em que houver maior consciência da importância do desenvolvimento e da aplicação de sistemas de recuperação da informação direcionados para esses registros/acervos.

Nesse sentido espera-se levantar um debate para essas questões, com o intuito de estar sempre avaliando os significados e instrumentos atribuídos à produção, organização, tratamento e difusão dessa documentação, procurando destacar a importância que o direito à informação assume, hoje, e suas implicações nas propostas de ampliação dos horizontes da democratização e do acesso a essas fontes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 236 p.

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 2. ed. rev. atual. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 236p.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Informação e movimento: uma ciência da arte fílmica. Niterói: UFF, 2000. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudo de Usos e Usuários da Informação. Brasília: IBICT, 1994. 154p.

JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila Kahl. Estudos de Usuários em Arquivos: em busca de um estado da arte. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA, 2000, Arquivo Nacional.

KHOURY, Yara Aun. “Documentos orais: da produção a preservação, uma inquietação presente.” *Anais do IV Congresso de Arquivologia do Mercosul*. I Encontro de Documentação oral do Mercosul. Primeira sessão: Documentos orais nas políticas de preservação. Campos do Jordão, SP. 17 a 20 de outubro de 2005. 7p.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.28-36, jul./dez. 1996.

<<http://www.cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 10 maio 2008.

NOTAS

¹ ALBERTI, Verena. **Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC**. Rio de Janeiro:CPDOC,2005.11f. Trabalho apresentado à Mesa II " Perspectivas e desafios no tratamento dos documentos orais" do I Encontro de Documentação Oral do Mercosul, realizado durante o VI Congresso de Arquivologia do Mercosul em Campos de Jordão(SP), de 17 a 20 de out. de 2005.

² Verena Alberti, “O acervo de história oral do CPDOC: trajetória de sua constituição”. Rio de Janeiro: CPDOC, 1998. 18f. (disponível para *download* em www.cpdoc.br).

³ Fonte: Disponível em: www.cpdoc.fgv.br . Acesso em 24/08/2006.

⁴ Ver também Janaína Amado. “Conversando: o CPDOC no campo da história oral.” 59-83, Textos de Célia Camargo, Eduardo Escorel, Elide Rugai Bastos, Francisco J. Calazans Falcon, Gilberto Velho, Janaína Amado, João Trajano Sento-Sé, José Sérgio Leite Lopes, Kenneth P. Serbin, Marieta Moraes Ferreira e Michael L. Conniff. *CPDOC 30 anos*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 192p.

⁵ Ver também Verena Alberti. “Histórias dentro da história.” In: Pinsky, Carla (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p.155-202.

⁶ Ver também Verena Alberti. “Histórias dentro da história.” In: Pinsky, Carla (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p.155-202.

⁷ Essa entrevista foi realizada para a elaboração do livro *Mário Lago: boemia e política*, de Mônica Velloso (Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1997).